

# Um governo para todos

Encerrado o torneio eleitoral com a vitória do professor Cristovam Buarque para o Governo do Distrito Federal é chegada a hora de ensarilhar as armas da retórica e esquecer os preconceitos ideológicos. Agora, urge a cooperação de todos para desatar o nó das contradições sociais, econômicas e políticas e gerar as diretrizes práticas hábeis à solução dos perturbadores problemas que, há tempos, desafiam a competência e a ação do poder público.

A grande virtude do regime democrático está em que a seleção de quadros por meio do voto é apenas a decantação da vontade popular em proveito da construção legítima do poder. Em outras palavras, é uma etapa do processo. A seguinte é inspirar-se na idéia de que a consulta às urnas não produz vencidos e vencedores. Antes mostra a diversidade de opiniões com a qual a democracia tem de lidar, sobretudo no sentido de sintetizar em decisões concretas as aspirações e conceitos em conflito.

Cristovam Buarque tem ciência plena de semelhantes pressupostos democráticos, até mesmo em razão de sua longa experiência universitária. O seu programa de governo é, na teoria, um conjunto de indagações sobre as carências fundamentais do Distrito Federal e suas possíveis soluções. E, se as inten-

ções manifestadas em entrevista a este jornal forem confirmadas, não será prisioneiro de partidos políticos, o PT em primeiro lugar. Cristovam apazigua as consciências mais vigilantes com a declaração de que somente aos princípios será cativo.

Posiciona-se o novo governador na vertente econômica adequada aos anseios de desenvolvimento do Distrito Federal. Por isso mesmo, oferece garantias de apoio à empresa privada e julga fundamental efetivar parcerias com o empresariado. Exige apenas que as empresas produzam, gerem empregos, paguem impostos e tenham lucros. Nada, como se vê, no formato ideológico de heresias contra a economia de mercado.

Também na dimensão social, o programa de Cristovam filia-se a exigências concretas da realidade, como a necessidade de retirar as crianças do trabalho e levá-las à escola. Uma espécie de vale-educação, como ele próprio define.

Essencial agora é que, uma vez investido no poder, o novo governador honre os compromissos pactuados com o povo na campanha e execute de forma eficaz o seu programa político. E permaneça ciente de que enfrentará a consciência crítica da sociedade na avaliação de seu desempenho, inclusive nos espaços vigilantes da imprensa.